



Centro de Distribuição da Malásia  
Mohd Darusbin Hasib

# Desempenho da Vale no 2T18



www.vale.com

[vale.ri@vale.com](mailto:vale.ri@vale.com)

App Vale Investors & Media

iOS: <https://itunes.apple.com/us/app/vale-investor-media-portugues/id1087134066?ls=1&mt=8>

Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.theirapp.valeport>

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo

André Werner

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Samir Bassil

Bruno Siqueira

Clarissa Couri

Renata Capanema

B3: VALE3

NYSE: VALE

EURONEXT PARIS: VALE3

LATIBEX: XVALO

---

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC and Vale Oman Distribution Center LLC.

# Desempenho da Vale no 2T18

R\$ 14,2 bi EBITDA Total	↑ 11%	US\$ 705 mi Investimentos	↓ 21%	R\$ 2,8 bi EBITDA Metais Básicos	↑ 36%
US\$ 28,8/t EBITDA breakeven MFe	↓ US\$ 1,7/t	US\$ 7,1/t Prêmio Minério de Ferro	↑ US\$1,9/t	US\$ 11,5 bi Dívida Líquida	↓ 23%

O Diretor-presidente da Vale, Fabio Schvartsman, comentou os resultados do 2T18: “Estou satisfeito porque vários dos principais aspectos de nossa estratégia foram destacados no último trimestre. Mostramos um progresso significativo em **previsibilidade**, **flexibilidade**, gerenciamento de **custos**, disciplina na **alocação de capital** e **diversificação** por meio de nossos próprios ativos”.

## I. Previsibilidade

- Atingimos outro forte desempenho financeiro no 2T18, com um EBITDA ajustado de R\$ 14,2 bilhões, ficando R\$ 1,3 bilhão acima do 1T18, e superando os desafios de preços mais baixos e interrupções de fornecimento no Brasil.

## II. Flexibilidade

- **Recordes de produção e vendas:** tivemos um forte desempenho no 2T18, lidando proativamente com as dificuldades impostas pela greve nacional de caminhoneiros no Brasil, alcançando recordes para um segundo trimestre na produção de minério de ferro (96,8 Mt) e vendas<sup>1</sup> (86,5Mt).
- **Prêmio de qualidade:** o crescimento contínuo nos prêmios de qualidade nos últimos trimestres levou a recordes em finos de minério de ferro (US\$ 7,1/t) e produtos de níquel Classe I (US\$ 1.430/t) no 2T18, como resultado da otimização ativa de nossa cadeia de suprimentos flexível e do nosso portfólio de produtos *premium*.

## III. Custos

- **48 novos navios com frete US\$ 5/t mais baixo:** alcançamos um marco importante na implementação de nossa estratégia de compensar os efeitos de nossa posição geográfica sobre as tarifas de frete ao concluir as negociações de contratos de afretamento de longo prazo com diferentes armadores. Estes armadores pretendem empregar aproximadamente 47 novos *Very Large Ore Carriers* e um novo Valemax, todos equipados com depuradores,

<sup>1</sup> Volumes de vendas de minério de ferro e pelotas.

cobrimo aproximadamente 62 Mtpa da nossa necessidade de transporte. As tarifas médias de frete destes novos contratos são cerca de US\$ 5/t inferiores ao nosso custo médio atual de frete.

- **Custos de minério de ferro:** gerenciamos os desafios de um trimestre complexo e entregamos um custo caixa C1 em dólar, em linha com o 1T18. O custo caixa C1<sup>2</sup> da Vale deverá cair para uma média notadamente inferior a US\$ 13,0/t no 2S18, beneficiando-se da competitividade dos volumes crescentes de S11D, dos custos sazonalmente mais baixos e da maior produção.
- **Competitividade do minério de ferro e pelotas:** alcançamos outro marco quebrando a barreira de US\$ 30/t do nosso EBITDA *breakeven*<sup>3</sup> de finos de minério de ferro e pelotas no 2T18, que totalizou US\$ 28,8/dmt como resultado de uma melhor realização de preço e melhor desempenho de pelotas.

#### IV. Alocação de capital

- **Recompra:** estamos anunciando um programa de recompra de ações no valor de US\$ 1 bilhão, a ser executado no período de um ano, pois acreditamos que este é um dos melhores investimentos para o nosso excesso de caixa, trabalhando para tornar a Vale a mineradora global que gera mais valor para os seus acionistas.
- **Dividendo:** a nova política de dividendos da Vale é o começo de uma nova era para os acionistas da Vale. Em consonância, estamos anunciando US\$ 2,054 bilhões<sup>4</sup> de remuneração aos acionistas a serem pagos em setembro de 2018, o que significa a maior remuneração de um semestre desde 2014.
- **Alto retorno do investimento:** o projeto de expansão da mina subterrânea de Voisey's Bay foi transformado em um investimento de alto retorno através da transação de *stream* do cobalto. A transação assegura uma parcela significativa do *capex* total necessário para o projeto, mantendo 40% da exposição futura de cobalto na mina. Estamos comprometidos a otimizar margens e a manter a opcionalidade para o cenário de maior demanda por níquel.
- **Endividamento:** a dívida líquida foi reduzida para US\$ 11,5 bilhões no 2T18, o menor patamar desde o segundo trimestre de 2011, aproximando-se da nossa meta, suportada pelo maior fluxo de caixa livre de um segundo trimestre em 10 anos, no valor de US\$ 3,1 bilhões no 2T18. A dívida líquida foi reduzida em quase US\$ 11 bilhões nos últimos 12 meses.

<sup>2</sup> À taxa de câmbio atual de BRL 3.85/USD.

<sup>3</sup> Medido pelos custos e despesas caixa unitários numa base entregue na China (e ajustado por qualidade, diferencial de margem de pelotas e umidade, excluindo ROM).

<sup>4</sup> A remuneração aos acionistas será paga em BRL e o montante em USD apresentado nesta seção é baseado na cotação de 24 de julho de 2018 do BRL em relação ao USD

## V. Diversificação

- A Vale está comprometida a diversificar sua geração de caixa, otimizando seus próprios ativos. No 2T18, o EBITDA de Metais Básicos da Vale representou 20% do EBITDA da companhia, ancorado em maiores volumes de níquel, cobre e subprodutos e nos maiores prêmios realizados de níquel.

O CFO da Vale, Luciano Siani Pires, destacou: *“Estamos próximos de atingir a nossa meta de dívida líquida e já podemos perceber os benefícios de um menor endividamento em nossa avaliação de crédito, com a recente elevação de nossa classificação de risco pela Moody’s, e também sobre nossas despesas com nossos juros brutos, que foram reduzidas em 30%, passando de cerca de US\$ 900 milhões no 1S17 para US\$ 630 milhões no 1S18.”*

### Destaques financeiros

- O lucro líquido recorrente melhorou de R\$ 5,8 bilhões no 1T18 para R\$ 7,6 bilhões no 2T18.
- O *guidance* de investimentos para 2018 foi revisado para US\$ 3,6 bilhões. Os investimentos atingiram US\$ 705 milhões no 2T18, constituindo o menor nível para um segundo trimestre nos últimos 13 anos e consistente com a menor execução de *capex* planejada para o 2T18.

O Diretor-executivo de Minerais Ferrosos e Carvão, Peter Poppinga, comentou: *“De acordo com nosso posicionamento abrangente de produtos de alta qualidade no negócio de minério de ferro, estamos progressivamente implementando nossa estratégia de diferenciação, e simultaneamente, continuando a perseguir a abordagem de valor sobre volume na otimização de margens. O prêmio de qualidade no preço realizado da Vale atingiu um recorde de US\$ 7,1/t no 2T18, mostrando que a Vale está bem posicionada para se beneficiar da tendência estrutural de “flight to quality”. Isso não apenas valoriza o alto teor de ferro da Vale, mas também os baixos níveis de impurezas como, por exemplo, alumina e fósforo, como visto nos prêmios realizados do Brazilian Blend Fines”.*

### Minerais Ferrosos

- O segmento de Minerais Ferrosos atingiu outro excelente resultado no 2T18, com um EBITDA ajustado de R\$ 11,7 bilhões no 2T18, devido a maiores volumes e melhores prêmios, refletindo: (a) os esforços de *marketing* da Vale para posicionar seu portfólio de produtos *premium*; (b) a flexibilidade das operações; (c) o gerenciamento ativo da cadeia de valor; (d) a participação de produtos *premium* no total de vendas; (e) prêmios mais fortes de mercado.
- A Vale vem reduzindo o seu *time-to-market* à medida que aumenta sua capilaridade através dos centros de distribuição mais próximos dos clientes finais na Ásia, o que também resulta em um efeito colateral positivo de melhorar a previsibilidade de seus resultados, reduzindo os ajustes de preço relativos a variações do preço do índice de referência do mercado, devido à diminuição da participação do mecanismo de preços provisórios.

O Diretor-executivo de Metais Básicos, Eduardo Bartolomeo, comentou: *“Estamos comprometidos a otimizar a nossa estratégia de níquel, que abrange muito mais do que apenas o aumento geral de preços. Estamos buscando oportunidades de maior valor para nossos produtos Classe I e Classe II Battery-suitable, bem como manter uma disciplina na produção para atender dinamicamente a demanda do mercado e maximizar margem.”*

### **Metais Básicos**

- O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 2,8 bilhões no 2T18, representando um aumento de 36% em relação ao 1T18, principalmente devido aos maiores preços realizados de níquel e cobre, maiores volumes de níquel e cobre e maior volume de subprodutos, parcialmente compensados por maiores custos.

# Remuneração ao acionista

Seguindo caminho de desalavancagem da Vale, em 29 de março de 2018 foi anunciada uma nova política de remuneração aos acionistas elaborada com o intuito de ser, ao mesmo tempo, agressiva e sustentável por um longo período, podendo ser aplicada em qualquer cenário de preço, e permitindo ainda a previsibilidade das datas de pagamentos e do montante a ser distribuído. A nova política entra em vigência a partir do resultado do primeiro semestre de 2018. Portanto, de acordo com a nova política, com base no resultado do 1S18, a Vale irá pagar US\$ 2,054 bilhões<sup>5</sup> de remuneração ao acionista, sendo equivalente a um *dividend yield* anualizado de aproximadamente 6%<sup>6</sup>.

A remuneração será paga em BRL no dia 20 de setembro de 2018, parte como juros sobre capital próprio (US\$ 1,816 bilhão) e parte como dividendos (US\$ 238 milhões), sendo resultado da multiplicação de 30% da diferença entre o EBITDA ajustado e os investimentos correntes do 1S18.

Além da remuneração aos acionistas citada acima, o Conselho de Administração aprovou a recompra de ações no valor de US\$ 1 bilhão, uma vez que a Vale acredita que este é um dos melhores investimentos para aplicar seu excesso de caixa, em vista do forte desempenho de caixa no primeiro semestre, da acelerada desalavancagem e da performance operacional e financeira da companhia.

Mais detalhes podem ser obtidos no *press release* de 25 de julho de 2018: “Vale anuncia pagamento de remuneração aos acionistas e programa de recompra de ações”.

---

<sup>5</sup> A remuneração aos acionistas será paga em BRL e o montante em USD apresentado nesta seção é baseado na cotação de 24 de julho de 2018 do BRL em relação ao USD

<sup>6</sup> Baseado no preço da ação em 24 de julho de 2018

# Desempenho operacional e econômico-financeiro

A receita líquida totalizou R\$ 31,2 bilhões no 2T18, o que significa um aumento de R\$ 3,3 bilhões em comparação com o 1T18, principalmente devido aos maiores volumes de venda (R\$ 945 milhões) e pelo impacto positivo da variação cambial (R\$ 3,3 bilhões), que foram parcialmente compensados pelos menores preços de vendas (R\$ 891 milhões).

Os custos e despesas<sup>7</sup> totalizaram R\$ 17,7 bilhões no 2T18, aumentando em R\$ 2,4 bilhões em relação ao 1T18, principalmente devido a: (a) fatores exógenos, como maiores preços do *bunker oil*, tarifa do frete *spot* mais alta e o impacto pontual da greve dos caminhoneiros e (b) custos de manutenção sazonalmente mais altos.

O EBITDA ajustado<sup>8</sup> ficou R\$ 1,3 bilhão acima do 1T18, totalizando R\$ 14,2 bilhões no 2T18, principalmente em função do impacto positivo da variação cambial (R\$ 2,3 bilhões), maiores volumes de vendas (R\$ 646 milhões) e maiores dividendos (R\$ 360 milhões), parcialmente compensados por maiores custos e despesas (R\$ 1,1 bilhão) e menores preços de vendas (R\$ 891 milhões).

O lucro líquido recorrente totalizou R\$ 7,6 bilhões no 2T18 contra um lucro líquido recorrente de R\$ 5,8 bilhões no 1T18. O aumento de R\$ 1,8 bilhão deveu-se, principalmente, ao impacto positivo do imposto de renda (R\$ 1,2 bilhão) no lucro líquido referente à remuneração ao acionista paga como juros sobre capital próprio.

Os Investimentos atingiram o menor nível para um segundo trimestre desde 2005, totalizando US\$ 705 milhões no 2T18, sendo compostos por US\$ 205 milhões em execução de projetos e US\$ 500 milhões na manutenção das operações.

A Vale continuou reduzindo significativamente sua dívida líquida, alcançando US\$ 11,519 bilhões em 30 de junho de 2018, reduzindo US\$ 3,382 bilhões com relação a 31 de março de 2018, sendo a maior redução da dívida líquida da Vale em uma base trimestral e o menor nível de endividamento líquido desde o 2T11. A alavancagem medida pela relação da dívida líquida/LTM EBITDA ajustado diminuiu para 0,7x, o nível mais baixo desde o 1T12.

<sup>7</sup> Excluindo depreciação e amortização.

<sup>8</sup> EBITDA (LAJIDA) ajustado é o EBITDA excluindo itens especiais e incluindo os dividendos recebidos e juros de coligadas e joint ventures.

# Lucro líquido recorrente

A Vale (controladora) é uma empresa brasileira cuja moeda funcional<sup>9</sup> é o real (BRL), entretanto, a Vale é uma empresa multinacional exportadora estando exposta a diversas moedas como: dólar americano (USD), dólar canadense (CAD) e euro (EUR). Devido a estes efeitos, o lucro líquido da Vale é altamente impactado por flutuações cambiais que produzem um efeito contábil, ou seja, não-caixa no resultado da companhia. Por isso, o lucro líquido recorrente, que exclui os efeitos não-caixa, é uma métrica que reflete de forma mais adequada o desempenho da Vale.

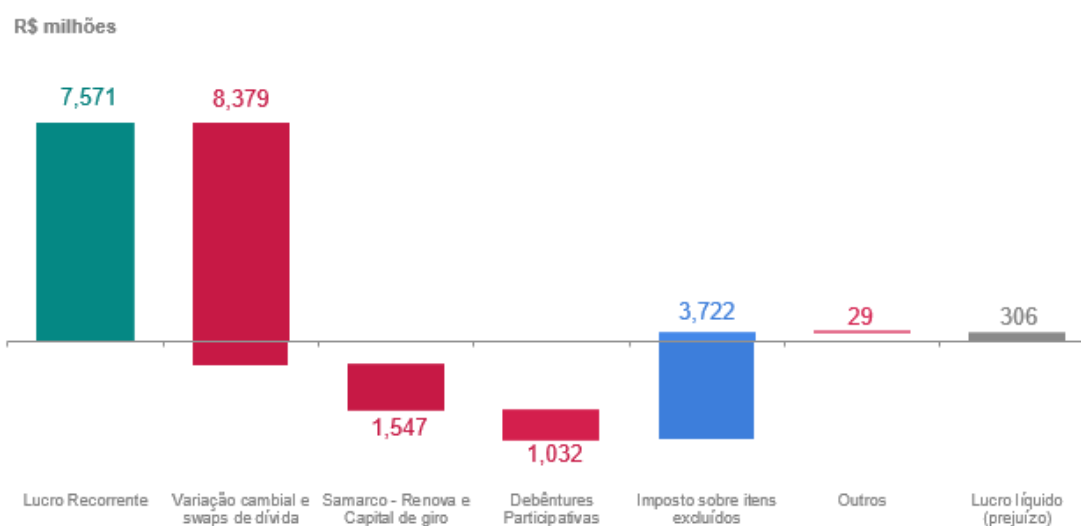
No 2T18, o BRL se depreciou 16,0% em relação ao USD, gerando, portanto, um efeito contábil negativo não-caixa reduzindo o lucro líquido da Vale em R\$ 7,3 bilhões.

Lucro líquido	
<b>Itens excluídos do lucro líquido</b>	
Debêntures participativas	➔ Efeito no balanço da Vale, sem impacto caixa, referente a variação do valor de mercado das debêntures participativas da Vale
Varição cambial	➔ Efeito da variação do câmbio das moedas em que a Vale transaciona, sem impacto imediato de caixa
Swaps cambiais	➔ Efeito da marcação a mercado dos <i>swaps</i> cambiais registrados no balanço da Vale, sem impacto imediato de caixa
Samarco	➔ Atualização da contingência relacionada ao acidente, não tendo saída de caixa no trimestre, exceto pelos valores de capital de giro desembolsados
Imposto sobre itens excluídos	➔ Impacto estimado da alíquota de 34% (imposto) dos itens acima
Lucro líquido recorrente	

Abaixo reconciliamos o lucro líquido recorrente com o lucro líquido (prejuízo) do 2T18.

<sup>9</sup> Moeda funcional é a moeda do ambiente econômico principal no qual a empresa opera.

## Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente



## Reconciliação do Lucro Líquido Recorrente

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	306	5.112	60
<b>Itens excluídos:</b>			
Samarco – Renova e Capital de giro	1.547	44	110
Debêntures Participativas	1.032	590	285
Variação cambial e swaps de dívida	8.379	(92)	2.282
Imposto sobre itens excluídos	(3.722)	(202)	(1.157)
Outros	29	323	1.114
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>7.571</b>	<b>5.775</b>	<b>2.694</b>

## Indicadores de endividamento

A Vale continuou reduzindo sua dívida líquida, tendo alcançado US\$ 11,519 bilhões em 30 de junho de 2018, o que significou a redução de US\$ 3,382 bilhões com relação a 31 de março de 2018. Foi a maior redução da dívida líquida da Vale em uma base trimestral e, também, o menor nível de endividamento líquido desde o 2T11. A alavancagem medida pela relação da dívida líquida/LTM<sup>10</sup> EBITDA ajustado diminuiu para 0,7x, o nível mais baixo desde o 1T12.

A redução da dívida foi viabilizada pela forte geração de caixa e recebimentos de caixa de US\$ 945 milhões do nosso programa de desinvestimento através da conclusão da venda de nossa subsidiária Vale Cubatão Fertilizantes Ltda (US\$ 255 milhões), juntamente com o fechamento da transação de streaming de cobalto, destravando o projeto de expansão subterrânea da mina de Voisey's Bay (US\$ 690 milhões).

A dívida bruta totalizou US\$ 17,906 bilhões em 30 de junho de 2018, o que representou uma redução de US\$ 2,370 bilhões em relação a 31 de março de 2018 e de US\$ 9,946 bilhões em relação a 30 de junho de 2017. A redução da dívida bruta em relação ao final do último trimestre deveu-se, principalmente, ao repagamento<sup>11</sup> de US\$ 2,108 bilhões no 2T18.

Em abril de 2018, a Vale Overseas Limited concluiu o resgate de suas *guaranteed notes* com vencimento em 2020 e cupom de 4,625%, no valor de US\$ 499 milhões. Em junho de 2018, a Vale S.A. concluiu uma oferta de recompra de seus *bonds* com vencimento em 2042 e cupom de 5,625%, no valor de US\$ 980 milhões.

Em 23 de julho de 2018, a Moody's elevou a avaliação de risco da Vale de Ba1 para o grau de investimento Baa3. A Vale é novamente classificada como grau de investimento pelas quatro maiores agências de avaliação de risco de crédito. A elevação reflete a melhora contínua dos indicadores de risco de crédito da Vale, viabilizada pelo perfil de alta qualidade da produção, posição competitiva na curva de custo e portfólio de ativos de longa vida de minério de ferro, níquel, cobre e carvão.

A evolução na percepção do mercado sobre o risco de crédito da Vale é resultado da performance da companhia e desalavancagem, combinados com o foco na disciplina de alocação de capital, gerenciamento de custos, diversificação por meio de seus próprios ativos e o compromisso de se tornar uma companhia mais previsível.

---

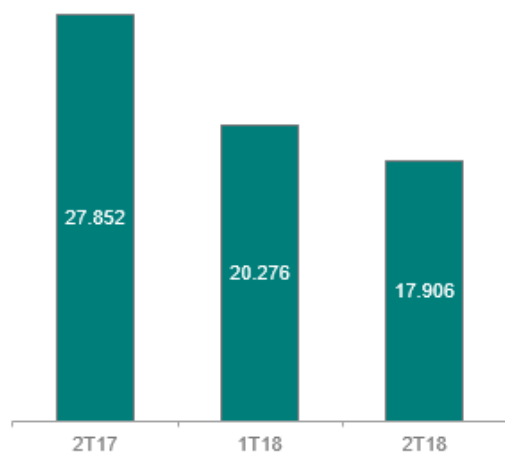
<sup>10</sup> Últimos doze meses.

<sup>11</sup> Repagamento da dívida – adições. Inclui pagamento de juros.

## Posição da dívida

US\$ milhões

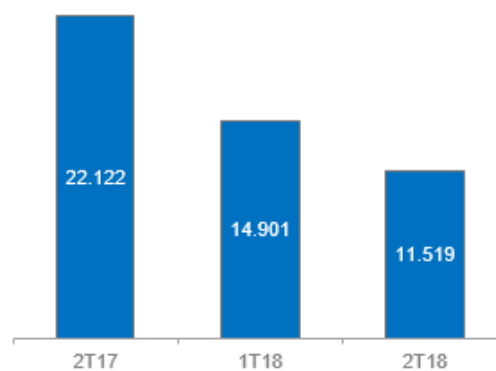
Dívida Bruta



Dívida Líquida

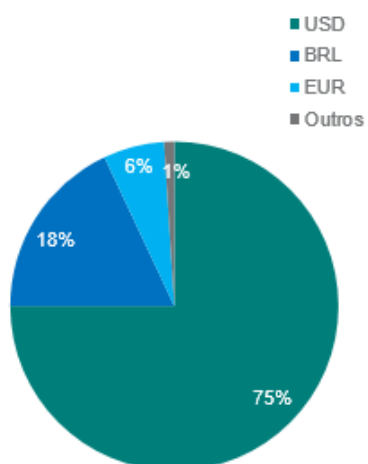
○ Posição de Caixa em 30 de junho de 2018

6.387

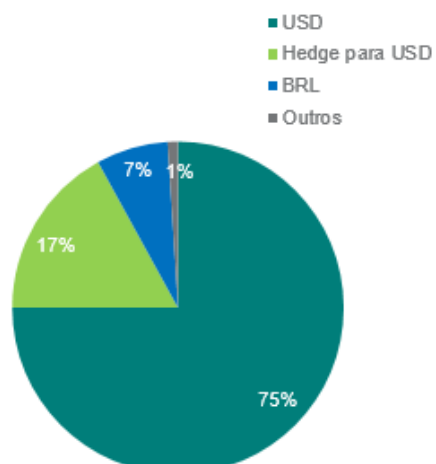


Em 30 de junho de 2018, a dívida bruta, após transações de swap de moedas e juros, era 92% denominada em dólares norte-americanos, sendo composta por 29% de dívidas a taxas de juros flutuantes e 71% a taxas de juros fixas.

Composição da dívida por moeda (antes do hedge)



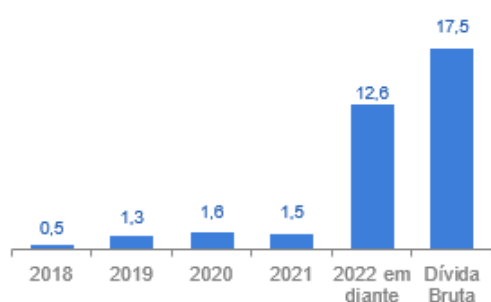
Composição da dívida por moeda (após hedge)



O prazo médio da dívida foi reduzido para 8,9 anos em 30 de junho de 2018, quando comparado aos 9,3 anos em 31 de março de 2018. O custo médio da dívida, após as operações de swap cambiais e de juros mencionadas acima, reduziu-se levemente para 4,96% ao ano em 30 de junho de 2018, em relação aos 4,97% ao ano em 31 de março de 2018. Como a empresa repagou sua dívida com vencimentos mais longos, o prazo médio da dívida diminuiu, assim como o custo da dívida, devido ao refinanciamento de dívidas bancárias com taxas de juros mais baixas.

#### Cronograma de amortização da dívida\*

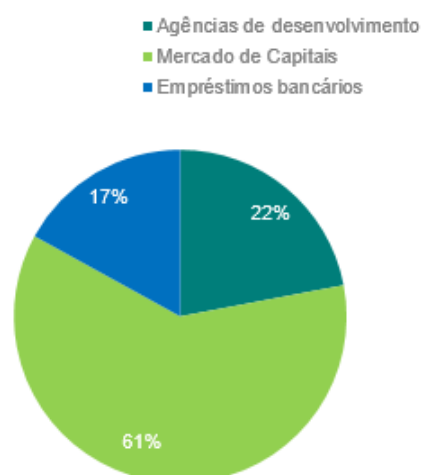
US\$ bilhões



**72% do vencimento da dívida após 2022**

\* Em 30 de junho de 2018. Não inclui juros acumulados.

#### Composição da dívida por instrumento



O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM juros brutos, foi de 11,4x no 2T18, ficando mais alto do que o nível de 9,5x no 1T18 e de 7,9x no 2T17.

A alavancagem, medida pela relação da dívida bruta/LTM EBITDA ajustado, diminuiu para 1,1x em 30 de junho de 2018 em comparação com 1,4x em 31 de março de 2018 e com 1,9x em 30 de junho de 2017. Medida pela relação da dívida líquida/LTM EBITDA ajustado, a alavancagem diminuiu para 0,7x em 30 de junho de 2018 em comparação com 1,0x em 30 de março de 2018 e com 1,5x em 30 de junho de 2017.

# Investimentos

Os Investimentos atingiram o menor nível para um segundo trimestre desde 2005, totalizando US\$ 705 milhões no 2T18, sendo compostos por US\$ 205 milhões em execução de projetos e US\$ 500 milhões na manutenção das operações.

A transação de streaming de cobalto anunciada em junho permitiu o desenvolvimento do projeto de expansão subterrânea da mina de Voisey's Bay (VBME), sendo o primeiro anúncio de investimento significativo da Vale nos últimos anos. O projeto VBME substituirá a produção existente da mina de Voisey's Bay, sendo registrado como um investimento corrente para o propósito da Política de Remuneração ao Acionista.

O *guidance* de investimentos foi reduzido para US\$ 3,6 bilhões em 2018, beneficiando-se da desvalorização do real frente ao dólar.

## Execução de projetos

Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 205 milhões no 2T18, representando uma redução de US\$ 156 milhões em relação ao 1T18, devido à compra de material rodante no 1T18, prevista no orçamento da Vale.

O projeto S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) alcançou 96% de avanço físico consolidado no 2T18, sendo composto pela conclusão da mina e 94% de avanço na logística.

A duplicação da ferrovia alcançou 89% de avanço físico com 558 Km de ferrovia duplicados. E junto com o *ramp-up* bem-sucedido do projeto da mina e planta do S11D, os volumes de produção do 2T18 alcançaram um recorde de produção de minério de ferro para um segundo semestre.

## Logística S11D – Duplicação da ferrovia



### Indicadores de progresso de projetos de capital<sup>12</sup>

Projeto	Capacidade (Mtpa)	Data de start-up	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2018	Total	2018	Total	
<b>Projetos de minerais ferrosos</b>							
CLN S11D	230 (80) <sup>a</sup>	1S14 a 2S19	394	6.852	647	7.850 <sup>b</sup>	94%

<sup>a</sup> Capacidade líquida adicional.

<sup>b</sup> Capex original orçado em US\$ 11,582 bilhões.

### Investimentos de manutenção das operações existentes

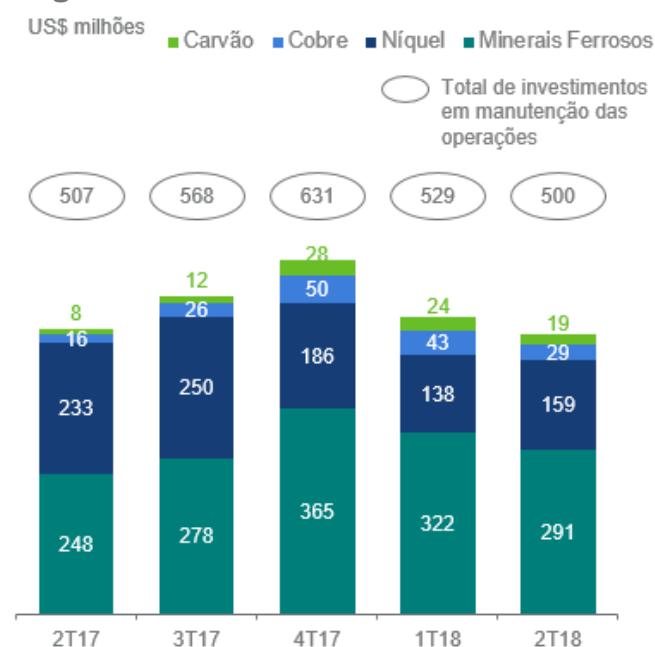
Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 500 milhões no 2T18, ficando ligeiramente menores quando comparados ao 1T18, conforme planejado no orçamento da Vale. Para o 2S18, o investimento em manutenção deverá aumentar devido aos maiores investimentos em Minerais Ferrosos, aos investimentos em VBME e à sazonalidade usual dos desembolsos no segundo semestre do ano.

Os segmentos de Minerais Ferrosos e Metais Básicos representaram 58% e 38%, respectivamente, do total investido na manutenção de projetos no 2T18.

<sup>12</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

A estratégia da Vale de adotar uma rigorosa política de alocação de capital baseada em retorno se traduziu em: (a) menores investimentos em manutenção das operações correntes em níquel, uma vez que os ativos que não geravam caixa foram colocados em care and maintenance; (b) maiores investimentos em Minerais Ferrosos, de acordo com os projetos de retomada de operações das plantas de pelotização, alavancando o maior prêmio de pelotas, exemplificado no gráfico abaixo sobre a evolução dos investimentos em manutenção das operações por negócio; (c) investimentos em transformação e automação digital nas operações de Minério de Ferro e Logística.

## A evolução do investimento em manutenção das operações por negócio



Os investimentos correntes das operações de Metais Básicos incluíram, principalmente: (a) melhorias nas operações (US\$ 108 milhões); (b) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança, projetos sociais e de proteção ambiental (US\$ 71 milhões); (c) manutenção, melhoria e expansão das barragens de rejeitos (US\$ 7 milhões).

O projeto VBME utilizará o concentrador, o porto e as usinas de suporte atuais, assim como a usina de processamento de Long Harbour, levando a uma redução dos riscos de implementação. O escopo do projeto VBME inclui: (a) o desenvolvimento subterrâneo para acesso aos dois depósitos; (b) ventilação de ar fresco e de retorno; (c) aumento na geração de energia e armazenamento de combustível; (d) expansão das acomodações, escritórios, armazéns e oficinas de manutenção; (e) melhoras nos sistemas de tratamento de água e esgoto; (f) usinas de concreto e terraplenagem. O total de investimentos está estimado em US\$ 1,7 bilhão, com o primeiro ano completo de mineração subterrânea previsto para em 2021.

Os investimentos correntes das operações de Minerais Ferrosos incluíram, entre outros: (a) substituição e melhorias nas operações (US\$ 197 milhões); (b) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança, projetos sociais e de proteção ambiental (US\$ 44 milhões); (c) manutenção, melhoria e expansão das barragens de rejeitos (US\$ 33 milhões). A manutenção de ferrovias e portos no Brasil e na Malásia totalizou US\$ 78 milhões.

Os investimentos correntes das operações de Minerais Ferrosos deverão aumentar no segundo semestre de 2018, principalmente devido à sazonalidade maior de desembolsos no nos últimos seis meses do ano e ao programa de transformação digital.

A Diretoria Executiva da Vale aprovou um programa plurianual de transformação e automação digital de suas operações de minério de ferro e logística associada. Até 2T18, foram aprovados 61 projetos no Corredor Norte, 56 projetos no Corredor Sudeste e 44 projetos na pelotização. Os principais projetos em desenvolvimento, entre outros, são: (a) caminhões autônomos na mina de Brucutu, que até julho extraíram mais de 10 milhões de toneladas; (b) um novo sistema de despacho em Carajás; (c) um novo processo de monitoramento de produção e tomada de decisões; (d) sistemas de bordo nos trens para operar de forma semiautônoma. Estes investimentos serão registrados como investimentos de manutenção e desembolsados entre 2018 e 2023, totalizando US\$ 250 milhões. O objetivo do programa é reduzir os custos em aproximadamente US\$ 0,50/t.

### Indicadores de progresso de projetos de reposição<sup>13</sup>

Projeto	Capacidade (Ktpa)	Data de <i>start-up</i>	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2018	Total	2018	Total	
<b>Projetos Metais Básicos</b>							
Expansão da mina de Voisey's Bay	40	1S21	34	94	141	1.694	9%

## Responsabilidade social corporativa

Os investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 136 milhões no 2T18, dos quais US\$ 111 milhões foram destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 25 milhões destinados a projetos sociais.

Sustentabilidade é um dos pilares estratégicos da Vale. Em julho de 2018, a Vale aprovou uma nova estrutura organizacional de sustentabilidade desenvolvida para melhorar a abordagem e os resultados desta política. Com uma nova governança e uma equipe dedicada de

<sup>13</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

sustentabilidade, recursos, inovação e foco estratégico, a Vale está posicionada para se tomar referência em sustentabilidade até 2023.

A Vale está focada em: (a) forte gestão de riscos; (b) efetivo impacto ambiental, social e de direitos humanos na gestão de suas operações; (c) inovação; (d) investimento estratégico ambiental e social voluntário alinhado ao *Sustainable Development Goals*; (e) políticas públicas por meio de parcerias intersetoriais que serão priorizadas pelo nível de impacto.

Os principais objetivos da estratégia de sustentabilidade da Vale são:

- Reduzir as emissões de carbono em 5% até 2020. Além disso, será definido um novo desafio pós-2020.
- Recuperar aproximadamente 1.500 hectares de áreas degradadas em 2018.
- Definir uma nova meta de utilização de recursos hídricos, que consiste na redução global de nova captação de água até 2030.
- Dobrar a renda média de aproximadamente 350 empreendedores locais em 2018.
- Melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação no Brasil nas regiões em que a Vale atua.
- Reduzir a mortalidade infantil e as doenças transmitidas pela água e aumentar o acesso à saúde básica nas comunidades onde a Vale atua. Em 2018, o foco é em 350 famílias e 30 unidades básicas de saúde.
- Contribuir para o desenvolvimento da situação socioeconômica e trabalhar para melhorar os reassentamentos realizados em Moçambique.

## Gestão de portfólio

Em maio de 2018, a Vale concluiu e recebeu o caixa referente à venda de sua subsidiária integral Vale Cubatão Fertilizantes Ltda no valor de US\$ 255 milhões.

Em junho de 2018, a Vale concluiu as transações para a venda de um *stream* relacionado ao subproduto de cobalto da mina de Voisey's Bay, destravando o projeto de expansão subterrânea da mina com o recebimento de pagamento antecipado de US\$ 690 milhões.

## Vale assegura frete marítimo de longo-prazo competitivo

A Vale concluiu a negociação de contratos de afretamento de longo prazo com diferentes armadores, que têm a intenção de empregar aproximadamente 47 novos Very Large Ore Carriers (VLOCs) de 325.000 dwt e um novo Valemax (400.000 dwt) para executar os volumes contratados.

Armadores contratados pela Vale planejam construir novas embarcações na China, Coréia do Sul e Japão, com entrega estimada para entre 2019 e 2023. As embarcações serão equipadas com motores similares aos que estão sendo atualmente utilizados na segunda geração de Valemax, significativamente mais eficientes em termos de consumo de combustível. Adicionalmente, as condições recentes no mercado de construção de navios levaram a preços competitivos para as embarcações e, conseqüentemente, menores custos de frete. Com a combinação destes efeitos, o frete médio dos novos contratos são cerca de US\$ 5,0/t menores que o custo médio de frete da Vale. Estes novos contratos também estabelecem que os embarques devem ser realizados por embarcações compatíveis com Gás Natural Liquefeito (GNL), equipados com depuradores, garantindo opcionalidade adicional na adequação a futuras regulações.

Os novos contratos de VLOCs de 325,000 dwt permitirão à Vale ampliar a flexibilidade de suas operações, enquanto garantem economias de escala. Considerando que a Vale já obteve volumes contratados equivalentes a 67 Valemaxes, o foco passou agora à otimização do portfólio de frete, com contratos a serem cumpridos por embarcações ligeiramente menores, com maior flexibilidade para atracarem em menores berços, nos portos da Vale e no exterior.

Os volumes contratados nos novos acordos cobrirão aproximadamente 62 Mt de capacidade de transporte anual e representam um importante feito para cobrir, com taxas competitivas, a crescente necessidade de transporte de minério de ferro da Vale.

Os novos contratos de afretamento são consistentes com o foco da Vale em competitividade, assegurando um custo de frete competitivo e mitigando o impacto geográfico em nosso custo de produto entregue na China, de maneira segura e eficiente.

## Visão de Mercado

### MINÉRIO DE FERRO

O preço de referência para 62% Fe atingiu a média US\$ 65,3/dmt no 2T18, ficando 4% maior do que no 2T17, já que a produção mundial de aço continuou saudável. No entanto, este patamar representa uma queda de 12,0% com relação ao 1T18, quando ambos os preços de minério de ferro e aço estavam em níveis elevados em consequência de recomposição de estoques e restrição de capacidade siderúrgica na China.

A produção de aço na China no 2T18, conforme divulgado pelo National Bureau of Statistics, foi de 238 Mt, atingindo o recorde de produção trimestral e, representando um aumento de 13% e 8% em relação ao 1T18 e ao 2T17, respectivamente.

O forte desempenho dos setores de construção e maquinário continua a impulsionar a demanda por aço, enquanto os governos centrais e municipais chineses intensificam o rigor no controle de emissões também fora do inverno. O governo da cidade de Tangshan está adotando cortes na produção de aço para evitar sua inclusão na lista de 74 cidades com pior qualidade do ar, e outras cidades devem agir de forma semelhante.

A continuidade do controle na produção de aço contribuiu para maiores preços e margens do aço. Consequentemente, as siderúrgicas continuam a buscar teores de ferro mais elevados e minério de ferro com baixo teor de alumina para aumentar sua produtividade ao mesmo tempo em que reduzem as emissões, dando suporte à tendência estrutural de *flight to quality*. Neste cenário, a Vale está bem posicionada como a maior fornecedora de finos para sinterização, combinando alto teor de ferro e baixa alumina, assim como uma das principais fornecedoras de pelotas.

Além da China, a produção de aço continua crescendo, à medida que a demanda global de aço continua saudável e enfrentando menos riscos, dado que a economia mundial permanece forte. A produção de aço está aumentando especialmente no Sudeste Asiático, à medida que as usinas aumentam a produção e surgem novos projetos para atender ao crescente consumo regional de aço.

### CARVÃO

No 2T18, as exportações de carvão metalúrgico no mercado transoceânico aumentaram em relação ao 1T18, apesar de algumas restrições logísticas na Austrália. Os preços do carvão metalúrgico no mercado transoceânico caíram 16,7% em comparação com o 1T18, mas permaneceram estáveis dentro do trimestre, com baixa oscilação em torno da média de US\$ 190,23/t. Nesse trimestre houve forte oferta australiana e alguma recomposição de estoque na Índia, com maiores importações no 2T18 devido aos preparativos para a temporada de monções. No mercado de carvão térmico, o preço permaneceu forte e continuou a subir no 2T18, atingindo os maiores níveis nos últimos seis anos, como resultado da forte demanda do mercado de energia europeu e das restrições no mercado doméstico indiano. Os preços chegaram aos seus maiores níveis no final do trimestre, com CIF ARA atingindo US\$ 98,31/t e Richards Bay FOB chegando a US\$106,4/t, apesar das restrições de importação na China. Os preços médios trimestrais foram US\$ 89,2/t CIF ARA e US\$ 100,3 FOB Richard Bay.

## NÍQUEL

Os preços de níquel na LME continuaram melhorando durante o 2T18, atingindo a média de US\$ 14.476/t, contra US\$ 13.276/t no 1T18, tornando-se o mais forte trimestre em termos de preços desde o 1T15.

Os estoques nas bolsas (LME e SHFE) continuaram a cair, chegando a 299 kt no final do 2T18, ou seja, 112 kt menor do que no início de 2018. O estoque da LME no final do 2T18 atingiu 272 kt, reduzindo-se 48 kt desde o final do 1T18 e 95 kt desde o final de 2017. Da mesma forma, os estoques na SHFE declinaram 17 kt para 27 kt desde o final de 2017. A redução dos estoques é um forte indicador de que os mercados permanecem em déficit em 2018.

A produção global de aço inoxidável aumentou 8,6% em 2T18 com relação ao 2T17, enquanto as vendas globais de veículos elétricos cresceram 69% no 2T18 com relação ao 2T17. A demanda por níquel em outras aplicações continua a ser positiva, particularmente nos setores de *superalloye plating*. A oferta cresceu aproximadamente 6% em 2T18 com relação ao 2T17. Este crescimento se deu principalmente no material Classe II (NPI) (+9% vs. 2T17), com o material Classe I crescendo levemente (+1,5% vs. 2T17).

As perspectivas de curto prazo para o níquel permanecem desafiadoras, com as exportações de minério da Indonésia efetivamente removendo quaisquer problemas de disponibilidade de matéria-prima para a produção chinesa doméstica de NPI. A produção chinesa foi impactada pela implementação da política ambiental, assim como pelas limitações de capacidade. Além disso, a produção doméstica de NPI na Indonésia continuará a crescer, conforme prossigam os *ramp-up* das operações, mas este processo está cada vez mais integrado à produção local de aço inoxidável e, desta forma, levará a uma potencial redução nas exportações de NPI. Do lado da demanda, a projeção para o aço inoxidável é de crescimento, enquanto a demanda por baterias em carros elétricos crescerá em ritmo acelerado. De forma geral, o mercado deve apresentar um déficit superior em 2018 com relação a 2017. Apesar deste déficit, os preços tendem a permanecer voláteis conforme fatores macroeconômicos como, por exemplo, a atual disputa comercial entre grandes potências, introduzam riscos ao mercado, enquanto estoques significativos impeçam a recuperação dos preços.

A perspectiva de longo prazo para o níquel continua a ser positiva. O níquel em baterias de carros elétricos vai ampliar sua importância como fonte de crescimento de demanda, particularmente na medida em que a composição química das baterias favoreça o maior conteúdo de níquel, devido a seu menor custo e maior densidade energética. Investimento em novos projetos e reposição de volumes têm sido diferidos no contexto de condições econômicas desafiadoras. O capital está começando a fluir de volta à indústria, dada a recuperação dos preços. No entanto, o tempo necessário para maturação dos investimentos significa que o crescimento de produção ainda levará tempo, e isso irá ampliar futuros déficits, devido ao crescimento continuado da demanda.

## COBRE

A média do preço de cobre na LME foi de US\$ 6.872/t, uma queda de 1% em relação ao 1T18 (US\$ 6.961/t), mas, ainda assim, 21% superior ao nível do 2T17 (US\$ 5.662/t).

Os estoques de cobre na LME, SHFE e na COMEX reduziram-se 89 kt, 42 kt e 10 kt, respectivamente, no 2T18 em relação ao 1T18. De forma geral, portanto, os estoques em todas as três bolsas reduziram-se em 141 kt no período.

A demanda global aumentou aproximadamente 2% no 2T18 em comparação com o 2T17. Na China, especificamente, a demanda aumentou 2,5% no mesmo período, impulsionada principalmente por maiores investimentos em infraestrutura. No lado da oferta, a produção de cobre refinado global aumentou cerca de 0,3% no 2T18 em comparação com o 2T17.

A perspectiva de curto prazo para o cobre permanece cautelosa. Apesar das expectativas de crescimento da demanda, espera-se que a oferta também se mantenha em crescimento, de forma diferente ao que ocorreu em 2017 quando o crescimento da oferta apresentou defasagem com relação ao crescimento da demanda, por conta das interrupções de produção. Como resultado, é esperado que o mercado permaneça equilibrado no restante do ano.

A perspectiva para o longo prazo é positiva. Esperamos o crescimento da demanda por cobre, em parte impulsionado pelo crescimento do investimento em energia renovável, assim como do investimento em infraestrutura, enquanto o crescimento da oferta futura permanece desafiador em vista do declinante teor da produção e da necessidade de investimentos.

## COBALTO

A média do preço do cobalto foi de US\$ 87.718/t no 2T18, ficando 7% maior do que a do 1T18. O contínuo aumento se deveu à demanda crescente do mercado de bateria para veículos elétricos, associada à expectativa do crescimento futuro da demanda.

O cobalto é um dos metais mais importantes, além do níquel, na produção de baterias com maior densidade de energia para serem usadas nos veículos elétricos. O mercado de cobalto precisa crescer significativamente para atender à demanda do mercado de baterias, porém, ao contrário de outros metais, o cobalto é predominantemente um subproduto de níquel e cobre. Por isso, a indústria de cobalto não tem flexibilidade para responder a pressões de demanda tão facilmente quanto às outras commodities. Além disso, boa parte da oferta de cobalto é oriunda da República Democrática do Congo (DRC), o que introduz fatores adicionais de *ethical sourcing*, assim como confiança nas operações em uma jurisdição com baixa previsibilidade.

A visão de curto prazo para o cobalto é indefinida. Apesar da demanda crescente, é esperado que a oferta também cresça, considerando o início de operação relevante no DRC. Isto significa que o mercado pode permanecer bem suprido nos próximos anos.

A visão de longo prazo para o cobalto é indefinida, com a possibilidade de queda relativa aos preços *spot* atuais. Apesar da demanda apresentar bom suporte pelo mercado de baterias, evoluções na indústria química apontam para a minimização do uso do cobalto, tendo em vista os preços atuais, assim como questões de *ethical sourcing* a partir do DRC. Do lado da oferta, devido ao necessário crescimento da oferta de níquel, esta indústria irá aumentar sua contribuição de unidades de cobalto ao mercado, essencialmente mantendo as necessidades do material equilibradas.

## Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões				Variação percentual	
	2T18	1T18	2T17	2T18/1T18	2T18/2T17
Receita operacional líquida	31.234	27.932	23.363	11,8%	33,7%
EBIT ajustado	11.075	10.050	4.935	10,2%	124,4%
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	35,5%	36,0%	21,1%	-1,5%	67,9%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	14.187	12.884	8.834	10,1%	60,6%
Lucro (prejuízo) líquido	306	5.112	60	-94,0%	410,0%
Lucro (prejuízo) básico recorrente	7.571	5.775	2.694	31,1%	181,0%
Lucro (prejuízo) básico recorrente por ação (R\$)	1,46	1,11	0,52	31,1%	181,0%
Exportações (US\$ milhões)	4.563	4.529	4.604	0,74%	-0,89%
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.409	4.290	4.385	2,76%	0,54%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes e não-caixa.

## Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17
Consolidado das operações continuadas			
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>370</b>	<b>5.445</b>	<b>557</b>
Depreciação, amortização e exaustão	3.112	2.834	2.907
Tributos sobre lucro	(2.293)	2.339	(156)
Resultado financeiro, líquido	10.930	2.071	4.341
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>12.119</b>	<b>12.689</b>	<b>7.649</b>
<b>Itens para reconciliação de LAJIDA (ABITDA) ajustado</b>			
Eventos especiais <sup>1</sup>	88	198	726
Resultado de participações em coligadas e <i>joint ventures</i>	(177)	(273)	83
Redução ao valor recuperável e outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	1.547	44	110
Dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e <i>joint ventures</i>	610	226	266
<b>LAJIDA (EBITDA) ajustado das operações continuadas</b>	<b>14.187</b>	<b>12.884</b>	<b>8.834</b>

# Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale no website da Companhia. [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis – Vale](http://www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis – Vale).

## Teleconferência/webcast

No dia 26 de julho, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts para discutir o resultado do 2T18. A primeira, em português (não-traduzida), ocorrerá às 10:00 horas da manhã, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, ocorrerá às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro (11:00 horas da manhã em Nova Iorque e 16:00 horas em Londres).

Seguem os dados para acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 800) 492-3904

Participantes que ligam de outros países: (1 646) 828-8246

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesse evento está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação em *podcast* estará disponível no *website* de Relações com Investidores da Vale.

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações; principalmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global que é cíclica por natureza e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM na Autorité des Marchés Financiers (AMF) na U.S. Securities and Exchange Commission – e em particular os fatores discutidos nas seções "Estimativas e projeções" e "Fatores de risco" no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

# Informações contábeis

## Demonstrações do resultado

<i>R\$ milhões</i>	2T18	1T18	2T17
Receita de venda líquida	31.234	27.932	23.363
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(19.463)	(16.970)	(16.462)
<b>Lucro bruto</b>	<b>11.771</b>	<b>10.962</b>	<b>6.901</b>
Margem bruta (%)	37,7%	39,2%	29,5%
Despesas com vendas e administrativas	(440)	(402)	(426)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(330)	(223)	(257)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(242)	(253)	(286)
Outras despesas operacionais, líquidas	(392)	(406)	(271)
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	10	(52)	(726)
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	-	-	-
<b>Lucro operacional</b>	<b>10.377</b>	<b>9.626</b>	<b>4.935</b>
Receitas financeiras	287	382	373
Despesas financeiras	(2.731)	(2.110)	(2.322)
Ganho (perda) com derivativos	(1.101)	285	(284)
Variações monetárias e cambiais	(7.385)	(628)	(2.106)
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	177	273	(83)
Outros resultados na participação em coligadas e joint ventures	(1.547)	(44)	(110)
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(1.923)</b>	<b>7.784</b>	<b>401</b>
Tributo corrente	(460)	(295)	(222)
Tributo diferido	2.753	(2.044)	378
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>370</b>	<b>5.445</b>	<b>557</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	25	62	99
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>345</b>	<b>5.383</b>	<b>458</b>
<b>Operações descontinuadas</b>			
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	(39)	(271)	(388)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	-	-	10
<b>Lucro (prejuízo) das operações descontinuadas atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>(39)</b>	<b>(271)</b>	<b>(398)</b>
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>331</b>	<b>5.174</b>	<b>169</b>
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	25	62	109
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>306</b>	<b>5.112</b>	<b>60</b>

## Resultado de participações societárias

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17
Minerais ferrosos	381	248	331
Carvão	28	13	20
Metais básicos	1	3	(1)
Siderurgia	(193)	(73)	(371)
Outros	(40)	82	(62)
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>273</b>	<b>(83)</b>

## Balanco patrimonial – consolidado

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17
<b>Ativo</b>			
Circulante	59.639	50.650	65.704
Realizável a longo prazo	48.945	42.151	42.904
Permanente	231.062	220.906	216.603
<b>Total</b>	<b>339.646</b>	<b>313.707</b>	<b>325.211</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	35.421	33.205	35.009
Exigível a longo prazo	138.887	128.275	151.588
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>165.338</b>	<b>152.227</b>	<b>138.614</b>
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	29.906	29.584	19.584
Outros	54.509	41.673	37.001
Participação dos acionistas não controladores	3.623	3.670	4.729
<b>Total</b>	<b>339.646</b>	<b>313.707</b>	<b>325.211</b>

## Fluxo de Caixa

R\$ milhões	2T18	1T18	2T17
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	(1.923)	7.784	401
<b>Ajustes para reconciliar:</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	3.112	2.834	2.907
Resultado de participação societária	(177)	(273)	83
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	(10)	52	1.904
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	1.547	44	(1.068)
Resultado financeiro	10.930	2.071	4.341
<b>Varição dos ativos e passivos:</b>			
Conta a receber	589	41	5.525
Estoques	(885)	153	(787)
Conta a pagar a fornecedores e empreiteiros	(205)	(1.172)	791
Salários e encargos sociais	626	(1.653)	568
Transação de <i>goldstream</i> cobalto	2.603	-	-
Outros	(1.512)	(303)	(1.508)
<b>Caixa líquido proveniente das operações</b>	<b>14.695</b>	<b>9.578</b>	<b>13.157</b>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(994)	(1.237)	(1.351)
Derivativos recebidos (pagos), líquidos	37	(80)	(15)
Remuneração pagas às debêntures participativas	(245)	-	(221)
Tributos sobre lucro	(168)	(773)	(101)
Tributos sobre lucro - REFIS	(409)	(404)	(387)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações continuadas</b>	<b>12.916</b>	<b>7.084</b>	<b>11.082</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>			
Adições em investimentos	(20)	(58)	(7)
Adições ao imobilizado e intangível	(2.538)	(2.885)	(2.852)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	925	3.536	28
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	505	33	266
Empréstimos e adiantamentos – recebimentos (pagamentos), líquidos	(355)	8.651	(314)
Outros resgatados (aplicados)	(87)	(1)	51
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas</b>	<b>(1.570)</b>	<b>9.276</b>	<b>(2.828)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:</b>			
<b>Empréstimos e financiamentos</b>			
Adições	2.814	-	963
Pagamentos	(9.365)	(7.448)	(5.899)
<b>Transações com acionistas:</b>			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	-	(4.721)	(4.660)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(20)	(290)	(14)
Transações com acionistas não controladores	-	(56)	(1.074)
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento das operações continuadas</b>	<b>(6.571)</b>	<b>(12.515)</b>	<b>(10.684)</b>
<b>Caixa líquido nas operações descontinuadas</b>	<b>(7)</b>	<b>(150)</b>	<b>(152)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	4.768	3.695	(2.582)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	17.841	14.318	21.279
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	2.002	159	225
Caixa e equivalente de caixa das subsidiárias alienadas	(54)	(331)	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>24.557</b>	<b>17.841</b>	<b>18.922</b>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	160	194	265